

***“SEJA FEITA A VOSSA
VONTADE”*** NA MINHA VIDA
- a Irmandade dos Anônimos



Irmandade dos Anônimos
Luiz Guilherme Marques
(médium)

“Seja feita a Vossa Vontade.”

(Jesus Cristo)

“Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade.”

(Mãe Santíssima)

“Curvem-se diante do Poder de Deus”

(irmã Tereza)

“Com a auto submissão a Deus, o ser humano passa a ter contato direto e consciente com Deus, subindo um degrau na escala evolutiva.”

(anônimos)

“Pega a tua cruz e segue-Me.”

(Jesus Cristo)

“Deus, Deus, por que Me abandonaste?”

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Primeira Parte: Declaração de “*auto submissão a Deus*”

Capítulo I – “*Seja feita a Vossa Vontade*”

Capítulo II – “*Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade*”

Capítulo III – “*Curvem-se diante do Poder de Deus*”

Segunda Parte: O ingresso na Irmandade dos Anônimos

Capítulo I – O batismo espiritual

Capítulo II – Divisas

1 - “*Pega a tua cruz e segue-Me*”

2 – “*Somos todos um*”

3 – Respeito ao livre arbítrio alheio

4 – Desenvolvimento do poder mental no Bem

5 – “*Fora da Natureza não há salvação*”

6 – “*Viver no mundo sem ser do mundo*”

7 – “*Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade*”

Capítulo III – O livre arbítrio e o exercício dos deveres e direitos

1 – O livre arbítrio

2 – O exercício dos deveres

3 – O exercício dos direitos

Terceira Parte: A hora do julgamento

Capítulo I – A Lei de Causa e Efeito

Capítulo II – A afirmação do progresso realizado

Capítulo III – A afirmação do que falta realizar

1 – Reescrever a própria história

2 – Escrever o presente no Bem: o caminho da redenção

Capítulo IV – “*Deus, Deus, por que Me abandonaste?*”

Capítulo V – “*Cair e levantar-se*”

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Através do desenho da capa pretendemos mostrar, aos queridos leitores, a forma como convém, no exercício benéfico, bem direcionado, do seu livre arbítrio, se posicionarem frente ao seu dia a dia, com a adesão íntima ao ideário da *“auto submissão a Deus”*, de tal maneira que, nesse estado de ânimo, possam cumprir seus compromissos espirituais, evoluindo espiritualmente, através do Amor a Deus, do Auto Amor e do Amor Universal.

Quando Jesus falou: *“Pega a tua cruz e segue-se”* estava recomendando o referencial dos três Amores.

Note-se, no desenho, que a cruz é luminosa, sendo que, por isso, disse: *“Meu jugo é suave e Meu fardo é leve”*; o terreno é irradiante de luz, o que representa as bênçãos de Deus, consubstanciadas nas oportunidades de aprendizado e serviço, que aparecem sob as formas de facilidades e dificuldades; e a claridade solar é Deus.

“Seja feita a Vossa Vontade” é uma expressão que convém ser repetida mentalmente, sempre que possível, a fim de impregnar o psiquismo, retirando os miasmas do personalismo primitivista dos tempos passados, até se transformar em rotina do dia a dia, porque os *“trabalhadores da última hora”* são chamados a exercer todas as tarefas que surgem durante a jornada diária de trabalho.

Quanto ao personagem retratado no desenho pretendemos identificar nele um membro da Irmandade dos Anônimos, entidade existente na realidade, englobando Espíritos desencarnados e encarnados dedicados às tarefas anônimas em prol do Progresso das criaturas de Deus, que são todos os seres do Universo.

INTRODUÇÃO

Quando Jesus ensinou a Oração que ficou conhecida como “*Pai Nosso*”, contemplou, entre as diversas recomendações, ali previstas, a “*submissão à Grande Lei Divina*” através da expressão: “*Seja feita a Vossa Vontade*”.

Mãe Santíssima já tinha enunciado essa ideia por meio da seguinte frase: “*Faça-se em mim segundo a Vossa Vontade.*”

Irmã Tereza também falou no mesmo sentido com esta ponderação: “*Curvem-se diante do Poder de Deus.*”

Todavia, impregnados pelos condicionamentos trazidos das múltiplas vivências religiosas do passado multimilenário, na fase humana, tendemos, até hoje, a pensar que a Vontade de Deus seja mutável, segundo a insistência no pedir e outras formas utilizadas nas rogativas comuns, e que Deus “*atenderá*” ou não a um pedido, de acordo com determinados fatores. No entanto, as coisas não acontecem dessa forma.

Ao invés de vivermos, primitivamente, em função do *ego*, podemos subir um degrau na escalada evolutiva, através da “*auto submissão a Deus*”, atuando, no pensar, sentir e agir, em função do cumprimento da Grande Lei Divina.

Abordaremos esse tema na Primeira Parte do nosso estudo.

Na Segunda Parte trataremos da Irmandade dos Anônimos, entidade integrada por “*trabalhadores da última hora*”, ligados à Terra ou não, que têm trabalhado anonimamente pelo Progresso dos seres do Universo, sejam eles humanos ou vivenciantes nos Reinos inferiores da Natureza.

Na Terceira Parte estudaremos a avaliação realizada pelo próprio Espírito em cada “*átimo*”, esclarecendo sobre a Lei de Causa e Efeito, como impulsionadora da evolução espiritual. A esse estudo chamamos de A Hora do Julgamento.

Pedimos a Deus que abençoe este nosso trabalho, a Jesus; Divino Mestre da humanidade da Terra, que nos

ilumine; e a ambos que cubram com o manto da Paz e do Amor Universal todos os seres do Universo.

**PRIMEIRA PARTE:
DECLARAÇÃO DE
“*AUTO SUBMISSÃO A
DEUS*”**

CAPÍTULO I – “SEJA FEITA A VOSSA VONTADE”

Jesus, em “*A Grande Síntese*”, obra monumental terminada em 1935, psicografada por Pietro Ubaldi, esclarece, inclusive, sobre a compatibilidade entre o livre arbítrio e o determinismo da Lei de Causa e Efeito:

“Não confundais a ordem e a presença da Lei com um automatismo mecânico e um fatalismo absurdo. A ordem, vo-lo disse, não é rígida, mas apresenta espaços elásticos, contém subdivisões de desordem, imperfeição, complica-se em reações, mas permanece ordem e lei no conjunto, no absoluto. Um exemplo: em oposição à vontade da Lei, tendes a vontade de vosso livre arbítrio, mas é vontade menor, marginalizada, circunscrita por aquela vontade maior; podeis agitar-vos a vosso bel prazer, como dentro de um recinto, não além dele.

Essa movimentação vos é permitida, porque necessária para que sejais livres e responsáveis no ambiente que vos cerca; possais, assim, com liberdade e responsabilidade, conquistar vossa felicidade. Resolvi (assim de passagem) o conflito que para vós é insolúvel entre determinismo e livre-arbítrio. Estes conceitos levar-vos-ão, posteriormente, a conceber uma exata moral científica.”

A escolha pela obediência aos referenciais da Grande Lei Divina faz com que tudo dê certo na trajetória humana, mesmo considerando as dificuldades, que surgem, seja como indução a reescrevermos a própria história, seja para escrevermos o presente com dignidade.

Ao invés de atendermos ao próprio “ego”, devemos cumprir os ditames da Grande Lei Divina, tornando-nos seus executores cada vez mais graduados, sendo requisito dessa qualificação a “despersonalização”, que não significa

“anulação” do próprio Espírito, mas adequação aos parâmetros mais elevados, que identificam os Espíritos Superiores.

Jesus disse: “O maior no Reino dos Céus é aquele que mais e melhor serve a todos”, ou seja, mais evolui quem deixa para trás os valores do personalismo primitivista e adequa-se aos três Amores já referidos.

Toda a evolução se resume no Amor, sob as três formas, as quais são indissociáveis.

Por isso, a “despersonalização” não significa “anulação”, mas crescimento pelo Auto Amor, que significa sutilização, sublimação, refinamento, auto iluminação.

“Seja feita a Vossa Vontade” é uma das recomendações de Jesus no “Pai Nosso”, que afirmamos mecanicamente, sem entender, normalmente, seu alcance.

Não basta enunciar essas palavras ou pensar nessa ideia, mas vivenciar essa ideologia no dia a dia, consolidando-a no curso dos milênios.

CAPÍTULO II – “FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A VOSSA VONTADE”

Esse enunciado se deve à Mãe Santíssima, Espírito de uma superioridade que somente Jesus e uns poucos Espíritos Superiores da Terra sabem de quem se trata.

Não há o que questionar, não há como ter desejos pessoais, não há porque duvidar de que o que vem de Deus seja benéfico.

Todavia, para chegar a esse ponto, o Espírito tem de ter passado por milhares e milhares de anos de vivência na fase da racionalidade, porque a própria razão conduz à crença, caso o Espírito procure a Verdade com toda a força de vontade de encontrá-la.

Somente a pouca idade espiritual, que representa a “*ignorância*”, ou a má fé, que se traduz no orgulho e na rebeldia, produzem a descrença em Deus e, daí, em tudo que seja espiritual.

Infelizmente, a maioria dos habitantes da Terra, por primitivismo ou por má fé, num extremo ou no outro da intelectualidade, ainda duvida da própria existência de Deus e, conseqüentemente, focaliza sua atenção nas coisas materiais, ainda não pronunciando “do fundo da alma” frases com a que Mãe Santíssima pronunciou e, muito menos, vivendo segundo essa ideologia, mas sim querendo satisfazer o próprio “*ego*” e, por isso, errando muito mais do que acertando em termos éticos.

Deus não quer escravos na pessoa dos Seus filhos e filhas, mas que atendam aos ditames da Grande Lei Divina, que lhes proporciona a felicidade.

Como poderia o Universo funcionar em harmonia se cada filho e cada filha, ignorante ou malévolo, pudesse ultrapassar sua pequena área de atuação e tumultuar o complexo sistema de freios e contrapesos, expansões e contrações etc. etc.?

Somente agindo como Mãe Santíssima, obediente aos ditames sapientes da Grande Lei Divina, temos condições de

ampliar nossa área de atuação, assim evoluindo, porque a Percepção Divina sabe que faremos bom uso do nosso livre arbítrio.

CAPÍTULO III – “CURVEM-SE DIANTE DO PODER DE DEUS”

Essa frase foi enunciada pelo Espírito anônimo que escolheu o aleatório nome “irmã Tereza” para trabalhar no Bem junto a encarnados e desencarnados.

O que é o Poder de Deus senão a Perfeição da Grande Lei Divina, que tudo regula e harmoniza a infinidade de seres que compõem o Universo?

Enquanto o Espírito não se ajoelha espiritualmente diante do Pai Criador não consegue sair do lugar em termos evolutivos, sendo essa é uma iniciativa imprescindível, exemplificada por Jesus, que se ajoelhou diante dos Seus discípulos e lavou-lhes os pés, vendo, em cada um deles, um filho de Deus e Sua representação miniaturizada.

O Poder de Deus é Infinito, sendo digna de nota um fato narrado por Allan Kardec, de um Espírito que se vangloriava de ser ateu, o qual foi “alertado” por Deus, digamos assim, para não dizer “castigado”, que “por um átimo, retirou-se da sua presença” e, tamanho foi o sofrimento desse Espírito, que passou à crença para sempre!

As repercussões da Grande Lei Divina são benévolas para a evolução espiritual, mas aplicam-se com força irresistível: daí a frase que ora comentamos.

Jesus, mesmo na qualidade de Divino Governador da Terra, teve de submeter-se ao sacrifício supremo da desencarnação na cruz, chegando a suplicar pelo Socorro Divino: “Deus, Deus, por que Me abandonaste?”

A respeito da Grande Lei Divina Ele disse, em certa passagem de “A Grande Síntese”:

“Lei, sempre lei, exata nas consequências de qualquer ato, férrea nas conclusões e sanções, poderosa, imensa, matematicamente precisa em sua manifestação.”

“Curvemo-nos diante de Poder de Deus, antes que a Grande Lei Divina nos curve pelos sofrimentos que podemos evitar.”

**SEGUNDA PARTE:
O INGRESSO NA
IRMANDADE DOS
ANÔNIMOS**

CAPÍTULO I – O BATISMO ESPIRITUAL

O batismo a que nos referimos é pelo “fogo” das situações perigosas criadas pelas Trevas.

Mencionemos dois casos: o primeiro é o de Jesus e o segundo o de Jó:

“1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto,

2 onde, durante quarenta dias, foi tentado pelo Diabo. Não comeu nada durante esses dias e, ao fim deles, teve fome.

3 O Diabo lhe disse: "Se és o Filho de Deus, manda esta pedra transformar-se em pão".

4 Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem'".

5 O Diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo.

6 E lhe disse: "Eu te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser.

7 Então, se me adorares, tudo será teu".

8 Jesus respondeu: "Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'".

9 O Diabo o levou a Jerusalém, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: "Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo.

10 Pois está escrito: " 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, para o guardarem;

11 com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra'".

12 Jesus respondeu: "Dito está: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'".

13 Tendo terminado todas essas tentações, o Diabo o deixou até ocasião oportuna.” (Evangelho de Lucas)

“Nasceram-lhe sete filhos e três filhas (Jó 1:2). Possuía ele sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas, tendo também muitos servos; de modo que este homem era o maior de todos os do Oriente (Jó 1:3).

Chegado o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Disse o Senhor a Satanás: "Notaste porventura o meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus, e se desvia do mal?" (Jó 1:6,8). Satanás, entretanto, desafia a integridade de Jó, e então Deus permite que Satanás interfira na vida de Jó, resultando na tragédia de Jó: a perda instantânea de seus bens, de seus filhos e de sua saúde.

Jó, porém, não blasfemou contra Deus, mas, ao invés disso, ele se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou ao Senhor; e disse: "nu saí do ventre da minha mãe, e nu tornarei para lá. Deus me deu, e Deus tirou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1:20-21).

Deus permitiu que Satanás ferisse Jó de úlceras malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça. (Jó 2:7)

Após a narração desses fatos, sucederam debates entre Jó e seus amigos (Elifaz, Bildade e Zofar) sobre a grandeza dos propósitos da divindade e sobre os mistérios da vida humana e sua culpabilidade. Ao final, Deus aparece a

eles e repreende-os, e Jó fala: "Antes eu Te conhecia de ouvir falar, mas agora meus olhos Te veem".

E Deus virou a situação de Jó, enquanto ele orava pelos seus amigos, e o Senhor devolveu a Jó em dobro tudo quanto antes possuía de bens materiais, além de vir a ter outros sete filhos e três filhas, as quais vieram a ser consideradas como as mais belas da época. E quanto a Jó, ele viveu cento e quarenta anos, e morreu velho e farto de dias.” (<http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%B3>)

Tiremos desses casos as necessárias conclusões:

1 – a tentação de Jesus não representa uma alegoria, mas compareceu perante Ele um Espírito que, há bilhões de anos, se dedica ao Mal, portanto, tão antigo quanto o Divino Mestre ou mais, e procurou demovê-l’O da Sua Missão Esclarecedora à humanidade da Terra.

2 – a expressão: “o Diabo o deixou até ocasião oportuna.” significa que as Trevas não deixaram de acompanhar Seus Passos na Sua Encarnação, procurando dificultar-Lhe a Missão de todas as maneiras e em todas as oportunidades possíveis.

Isso deve servir de alerta para cada um, pois André Luiz afirma, com razão, que, enquanto alguém vive simplesmente em função do imediatismo material, as Trevas não se preocupam com ele, mas, desde o momento em que demonstre querer evoluir espiritualmente, passam a assestar flechas envenenadas de induções mentais para o Mal e criar situações perigosas em termos espirituais.

3 – Na narrativa sobre a tentação de Jó há um final altamente “perigoso” para as mentes despreparadas para as reflexões sobre a realidade espiritual: trata-se da “recompensa” dada a Jó, todas elas materiais, ao invés da própria evolução espiritual.

Esse era o tipo de “*benefício*” que os nossos antepassados pleiteavam junto a Deus e que muita gente ainda pretende, direta ou indiretamente: “*o Senhor devolveu a Jó em dobro tudo quanto antes possuía de bens materiais, além de vir a ter outros sete filhos e três filhas, as quais vieram a ser consideradas como as mais belas da época. E quanto a Jó, ele viveu cento e quarenta anos, e morreu velho e farto de dias.*”

Enquanto isso Jesus continuará dizendo: “*Não tenho uma pedra onde recostar a cabeça*” e “*Meu Reino não é deste mundo.*”

Tratam-se de batismo de “*fogo*” e não termina nunca, durante a trajetória evolutiva, pois faz parte da Grande Lei Divina, pois, senão, além de tudo que podemos deduzir da estratégia de Deus para o aperfeiçoamento das Suas criaturas, e, apenas para reforçar a explanação com as belas palavras do Evangelho, Lucas não diria: “*o Diabo o deixou até ocasião oportuna.*”

E, aproveitando a oportunidade para esclarecimento sobre o assunto, não tem razão quem pensa que a vida no mundo espiritual seja menos inçada de perigos que a dos encarnados, pois que, em “*Libertação*”, de André Luiz, consta o seguinte:

“Se a alma, liberta do corpo de carne, não se encontra amparada em princípios robustos de virtude santificante, sentida e vivida, é quase impossível sair vitoriosa das ciladas escuras que nos armam. ... aqueles que são surpreendidos no campo da inferioridade manobram contra o bem, deliberadamente, mil armas de despeito, calúnia, inveja, ciúme, mentira e discórdia, provocando perturbação e desânimo.”

Viver sob o ideário da “*auto submissão a Deus*” exige um requisito importante, além das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que é a “*vontade*” firme, inabalável, a que se refere no mencionado livro de André Luiz:

“A mesma lei de esforço próprio funciona igualmente aqui. Não faltam apelos santificantes de Cima; contudo,

com a ausência da íntima adesão dos interessados ao ideal da melhoria própria, é impraticável qualquer iniciativa legítima, em matéria de reajustamento geral. E até que resolva atirar-se ao empreendimento da própria ascensão, vai sendo aproveitado pelas leis universais no que possa ser útil à Obra Divina.”

Isso é o que tínhamos a dizer sobre o batismo espiritual, que prossegue pela estrada evolutiva afora, mas que, na verdade, representam aprendizado, pois Deus, Pai de Bondade e Sabedoria, não permitiria nada que fosse prejudicial realmente aos Seus filhos e filhas, pois todos aprendem com o que fazem e o que deixam de fazer e somos todos irmãos uns dos outros, para sempre.

CAPÍTULO II – DIVISAS

Além da característica evidente da própria superação do “ego”, no exercício diário do anonimato, os membros dessa Irmandade supra planetária adotam alguns itens no seu ideário, como regras a serem cumpridas estritamente, como “*ponto de honra*”, que cada um cobra de si mesmo, na busca da própria evolução espiritual.

Ninguém pretende mostrar aos outros sua responsabilidade no trato com as questões da auto reforma moral nem com o cumprimento dos deveres frente aos demais seres, porque cada um “*colherá o que plantou*”, recebendo a recompensa ou a repreensão da própria consciência.

1 - “PEGA A TUA CRUZ E SEGUE-ME”

Jesus não acrescentou nenhuma palavra a esse convite, que, ao contrário, é direto e objetivo.

“Pegar a própria cruz nos ombros” é assumir, sem desculpismos, as responsabilidades que prometeu cumprir antes da reencarnação, no caso dos reencarnados, e, no caso dos reencarnados, o programa de auto reforma moral e serviços em benefício de outrem.

“Seguir Jesus” é sinônimo de cumprir as normas da Grande Lei Divina.

São verdadeiros soldados desarmados, trabalhadores do Bem sem reservas nem meios termos.

Uma expressão que seria sinônima dessa é: “*Deixai aos mortos a tarefa de enterrar seus mortos.*”, a fim de significar a determinação que deve ter cada trabalhador na dedicação ao serviço do Bem.

Não pode haver covardia, dubiedade, meias palavras, procrastinação, mas sempre disponibilidade em servir.

2 – “SOMOS TODOS UM”

Este é um dos distintivos mais marcantes, pois a expressão “*todos*” inclui todas as criaturas de Deus, do átomo ao anjo, passando pelos vegetais, animais, seres sub humanos e os seres humanos.

Não pode haver distinção, como a maioria dos ocidentais faz: menospreza a Natureza, devasta o Reino vegetal, age desumanamente em relação aos animais, além de tratar com frieza os próprios humanos.

O estudo da unicidade da Natureza é uma de suas propostas mais incisivas, adotando a hoje desprestigiada teoria dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar, que os cientistas materialistas desconsideraram para colocar, em seu lugar, o Nada, sem Deus, sem Espírito, tendo o Caos como criador do Universo.

Aqui está um dos maiores crimes que o materialismo cometeu: a quase morte da fé em Deus e nas forças da Natureza.

Por isso tantas doenças, inclusive mentais, devido ao afastamento da Natureza, na qual se encontram todas as soluções, conhecidas e utilizadas pela Ciência multimilenária.

Os materialistas pensam que inventaram a Ciência, mas, na verdade, distorceram-na e criaram monstros, que vitimam os milhões de incautos que lhes seguem as loucuras de “*cegos guiando outros cegos*”.

A Irmandade dos Anônimos não adota, do materialismo, senão poucas conclusões, deixando de lado a maior parte das suas “*verdades*”, que, realmente, são “*meias-verdades*” ou “*erronias consumadas*”.

3 – RESPEITO AO LIVRE ARBÍTRIO ALHEIO

Se o próprio Divino Mestre nunca desrespeitou o livre arbítrio de quem quer que fosse, por que Seus seguidores o fariam? Não ficou nos limites da mera advertência quanto à deslealdade da atitude que sabia que Judas tomaria? Não deixou que os sacerdotes corruptos o condenassem injustamente, respeitando-lhes o direito de optarem pelo Mal? E assim por diante.

Toda a Sua trajetória foi marcada pelo intento de ensinar, mas deixava cada um aceitar ou não as Lições.

Assim temos de proceder: exemplifiquemos e falemos, mas cada um decida a própria vida como lhe apraz, porque, muitas vezes, o fruto ainda não está maduro e, muitas vezes, a árvore sequer chegou à fase adulta.

Essa falange sabe conter-se nos limites do respeito ao poder que cada um tem de escolher entre acertar e errar e não pretende passar dos limites de quem “*faz o Bem e segue adiante*”, confiando em que a Providência Divina sabe quando cada um estará pronto para dar um passo adiante na própria evolução.

4 – DESENVOLVIMENTO DO PODER MENTAL NO BEM

Toda realização realmente importante é mental, pois, mesmo encarnado, o Espírito muito pode realizar com a força do pensamento.

Não pretendem construir “*templos de pedra*”, multiplicar o número de agremiações, aumentar a quantidade de livros, angariar adeptos sem convicção profunda nem fazer proselitismo, reconhecendo que tudo começa no íntimo de cada um, quando maduro para compreender a Verdade.

Prioriza o desenvolvimento mental no Bem acima de qualquer outra forma de investimento espiritual.

A Cultura terrena não está nos seus projetos de investimento, pois apenas acrescenta informações, na maioria, inúteis para a auto iluminação espiritual.

5 – “FORA DA NATUREZA NÃO HÁ SALVAÇÃO”

Sócrates se baseava na observação das Leis da Natureza para ensinar a Filosofia, muito diferente da que hoje se pratica, verdadeira “*flor sem perfume*”, porque se resume ao exercício cerebral que não leva a Deus e ao Bem verdadeiro.

Quando falamos na Natureza queremos dizer o Universo, com os planetas, estrelas, sois, constelações, galáxias, nebulosas, homens, mulheres, animais, vegetais, minerais, todos que são nossos irmãos e irmãs para todos os efeitos, uma vez que devemos interagir, harmonicamente, integradamente, respeitosamente, contribuindo para que cada ser se torne mais próximo da faixa seguinte, rumo à perfeição relativa.

Dizendo diretamente, para nós, uma pedra vale tanto quanto um homem e um homem vale independente de ser intelectualizado ou não, rico ou pobre etc. etc.

Para quem sabe pouco sobre Sócrates, veja-se o valor que ele dava a todos os seres humanos, sem distinção de classe social etc. etc., segundo as palavras de Montaigne:

“Sócrates exprimia-se de um modo natural e simples; assim fala um campônio, assim fala uma mulher. Refere-se continuamente a cocheiros, capoteiros, sapateiros, pedreiros; suas induções e suas analogias são tiradas das ações mais vulgares do homem; todos entendem o que ele diz. Sob tão pobre roupagem não teríamos jamais compreendido a nobreza e o esplendor de suas admiráveis concepções, pois julgamos mesquinhas as que a erudição não realça e só percebemos a riqueza pelo aparato. Nosso mundo é feito de ostentação; os homens incham-se de vento e andam aos saltos como os balões. Sócrates não procura fazer que prevaleçam ideias quiméricas, seu objetivo é prover-nos de fatos e preceitos de imediata aplicação na vida: ‘controlar suas ações, observar a lei do dever, obedecer à natureza’. Sempre foi igual e fiel a si mesmo; e não se ergueu por impulsos até à perfeição, mas pelo seu caráter. Ou melhor, não se elevou e sim

abaixou o homem para aproximá-lo de sua origem, da natureza, a que subordinou as aspirações, as decepções e as dificuldades da vida.”

6 – “VIVER NO MUNDO SEM SER DO MUNDO”

Apesar de grande parte do trabalho ser mental, o que exige muita dedicação à mentalização, à meditação e à oração, o exercício da mediunidade, ou seja, o contato com o mundo espiritual para os encarnados e o dos desencarnados com os médiuns encarnados, tudo isso é realizado em função dos sofredores tanto encarnados quanto desencarnados, por isso havendo atendimentos a pedidos de ajuda espiritual a qualquer hora do dia ou da noite, uma vez que o sofrimento não pode esperar o dia seguinte, sob pena de agravar-se e daí surgirem o suicídio e outras situações irremediáveis.

Portanto, vivendo, basicamente, em função desse trabalho no Bem, e, quanto aos encarnados, com pouco tempo dedicado aos afazeres puramente terrenos, pode-se dizer que “*vivem no mundo sem serem do mundo*”, pois focalizam pouca atenção nas coisas e interesses puramente terrenos, não por desprezo às pessoas que vivem em função delas, mas sim porque seu objetivo é fazer a caridade e seu tempo é quase todo ocupado com a sua prática.

Exige-se, portanto, uma capacidade de renúncia muito grande.

Verifique-se a vida de Jesus, de Gandhi, de Madre Tereza de Calcutá, de Chico Xavier etc. etc. e verificar-se-á que nada ou quase nada tinha “*do mundo, apesar deles viverem no mundo*”.

Os trabalhadores dessa falange não estão no mesmo nível espiritual desses grandes missionários, mas são dedicados ao trabalho no Bem, sobretudo na área mental, e, espontaneamente, por gosto pessoal pelo próprio trabalho, além do desapego que já adquiriram quanto às materialidades, “*estão no mundo sem serem do mundo*”.

Tanto quanto Jesus compareceu às bodas de Caná da Galileia, para ensinar-nos a participar da felicidade alheia, um ou outro será visto em uma ou outra festividade, mas não será “*useiro e vezeiro*” nos eventos chamados “*sociais*”.

Saibamos identificar o que representa essa Lição de Jesus: *“viver no mundo sem ser do mundo”*, pois essa é uma das mais importantes conquistas para a evolução espiritual.

Seu tempo *“vale ouro”* e deve ser empregado no Bem e não na vacuidade das conversas inúteis.

Aliás, no livro *“Libertação”*, de André Luiz, que tanto citamos, há um ensinamento que vale a pena transcrevermos, com nossos comentários, no livro *“Obsessão e Desobsessão segundo André Luiz”*, divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita:

“A conversação ociosa era, ali, o traço dominante.”

“Conversar é realizar a emissão vocal de sons, pela vibração do ar. Todavia, junto com as palavras, independentemente de coincidirem ou não com os pensamentos ou sentimentos emitidos simultaneamente, esses dois últimos entram em movimento, criando uma ambiência psíquica boa ou ruim, positiva ou negativa.

Numa conversação saudável é presumível que bons pensamentos e bons sentimentos sejam emitidos, o que, todavia, pode não acontecer, uma vez que a hipocrisia pode disfarçar maus sentimentos e maus pensamentos.

Mas André Luiz quis ressaltar aqui foi a coincidência entre todos os elementos negativos: materiais e invisíveis.”

7 – “FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A VOSSA VONTADE”

Exercitar a renúncia ao próprio “ego” é uma das tarefas mais difíceis, porém, absolutamente necessária para a evolução espiritual.

A civilização ocidental, por ser basicamente, materialista - tanto que quase todas as correntes religiosas nasceram no Oriente e foram “importadas” pelos ocidentais (veja-se o Cristianismo, o Budismo, o Islamismo, o Judaísmo, o Hinduísmo etc. etc.), ficando como três únicas exceções o Catolicismo Romano, o Protestantismo, este último que prolifera atualmente através de milhares de fragmentações, além do Espiritismo, porém, pode-se afirmar que a religiosidade num hemisfério e no outro reveste-se de características muito diferentes, sendo que os orientais “vivem” a religiosidade, enquanto que os ocidentais tendem mais simplesmente para o “culto exterior”: essa é a verdade, que temos de dizer “doa a quem doer”, a fim de recomendar nossos irmãos e irmãs a pensarem sobre o assunto, sem, contudo, invadirmos sua área de livre arbítrio.

Até no seara espírita, a maioria dos adeptos, que se contam aos milhões, contenta-se com a mera leitura de obras doutrinárias, assistência a palestras e recebimento de benefícios, como o passe e a fluidoterapia, enquanto que poucos milhares realmente “dão de si” no trabalho de Amor Universal, mas, sobretudo, investem, realmente, na exigência maior que Allan Kardec enunciou: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua auto reforma moral e pelo seu esforço em superar suas más inclinações.”

Todavia, exercitar o “faça-se em mim segundo a vossa vontade” exige milhares de anos de esforço diário, em muitas reencarnações, e somente os Espíritos Superiores já realizaram essa conquista a nível expressivo, pois fazem tudo de forma consentânea com a Grande Lei Divina e não na satisfação do seu “ego”.

Aconselhamos a reflexão sobre o significado desta passagem do nosso estudo e a necessidade, sobretudo, da sua vivência diária.

Sem isso, não há progresso e o aprendiz não sai do lugar evolutivamente falando.

Todavia, não há maior felicidade que, renunciando aos pruridos do “ego”, que reflete o primarismo egocêntrico, passarmos a sintonizar com Deus, através do cumprimento espontâneo da Sua Grande Lei.

Alguém pode estranhar o fato de falarmos no contato direto com Deus, entendendo que isso significa arrogância, mas é uma verdade, pois Deus, como Pai de Amor Infinito, quer que Seus filhos e filhas evoluam, tanto que Jesus dizia: *“Eu e o Pai Somos Um”*, tamanha era a Sua sintonia com Ele.

Se Jesus disse: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda”*, por que excluiria os demais seres dessa possibilidade de comunicação com o Pai?

Confiemos nisso, mas saibamos que tudo depende do merecimento individual, resultado da assimilação e vivência das virtudes, sendo essa o resultado da espontânea e feliz *“auto submissão a Deus”*.

CAPÍTULO III – O LIVRE ARBÍTRIO E O EXERCÍCIO DOS DEVERES E DIREITOS

O universo jurídico praticamente nasceu na Roma antiga, justamente porque visceralmente materialista.

O Direito terreno é o retrato do materialismo, pois cuida dos interesses materiais acima de qualquer outro valor.

No Ocidente, colonizado pelos países europeus, apêndices da latinidade, é que se desenvolveu a Ciência Jurídica, reflexo da dureza e do orgulho romanos.

Por isso, nos países orientais, como generalidade, o Direito pouco é levado em conta, visto que a espiritualidade é muito mais objeto de atenção do que no Ocidente.

Não é vantagem nenhuma o desenvolvimento jurídico, porque basicamente regula as relações entre as pessoas e países no que diz respeito às questões materiais.

Ao invés de equilibrar direitos e deveres morais, focaliza prioritariamente relações econômicas, financeiras, negociais e outras desse nível de materialidade.

Sob o manto de leis imorais, endossa a exploração desumana de pessoas e coletividades, em nome do capitalismo, da livre iniciativa, em suma, da “*lei do mais forte*”, ou seja, do mais astuto, do mais desumano e frio.

Esse é o retrato do universo jurídico, o qual precisa ser mudado, para que, não só os seres humanos sejam tratados como filhos e filhas de Deus, mas também os animais, os vegetais e os demais seres da Natureza.

As regras sobre a Ecologia, na maioria, não passam de “*letra morta*”, graças ao materialismo de legisladores, operadores do Direito e da população, que pensa que uma árvore é um tropeço, que deve ser eliminado, para abrir-se uma avenida asfaltada; que um bosque deve ser arrasado para se construir um “*condomínio fechado*”; que a Amazônia pode ser impunemente desertificada, porque os animais e vegetais são meros temas para fotógrafos interessados em ganhar dinheiro com sua arte etc. etc.

1 – O LIVRE ARBÍTRIO

A questão do livre arbítrio é uma das mais importantes na vida do ser humano encarnado ou desencarnado.

- O que fazer de si próprio? Como empregar o tempo, que passa e não volta mais? Como proceder em relação aos outros? O que pensar em relação a uma série de temas decisivos na própria vida do dia a dia e naqueles outros tidos como “*abstratos*”? Acreditar que é um Espírito ou que é meramente um corpo destinado à sepultura?

São inúmeras perguntas que cada um tem de responder, caso queira ser consciente do próprio rumo, ou, em caso contrário, viver simplesmente se atordoando com atividades ou com a ociosidade, fugindo de si mesmo.

A decisão a esse respeito é individual, intransferível, sendo que “*a cada um será dado conforme suas obras*”, aí incluído tudo que cada um fez de si mesmo.

Vemos, pela exposição do Divino Mestre, em “*A Grande Síntese*”, que nosso livre arbítrio nos permite pensar, sentir e agir dentro de um espaço delimitado pela Grande Lei Divina, conforme nosso nível espiritual, ou seja, podemos errar e acertar apenas dentro daquele espaço.

Assim, fazer o bem ou o mal é relativo e os outros “*seres*” somente serão beneficiados ou prejudicados dentro dos limites em que podemos atuar, o que, na verdade, normalmente desconhecemos, pois nossa percepção ainda é limitada.

Dessa forma, até quando pretendemos fazer o Bem, devemos nos contentar apenas em “*semear*”, pois a época da “*colheita*” e os “*frutos*” estão na alçada de Deus, ou seja, da Sua Grande Lei.

Nosso livre arbítrio e o daqueles que estão próximos de nós na caminhada evolutiva não devem entrecocar-se, guerrearem entre si, mas somarem.

Charles Darwin, com sua visão materialista, equivocou-se ao afirmar que os “seres” se guerreiam entre si para evoluir, quando, na verdade, Jean-Baptiste Lamarck é quem tinha razão, ao dizer que o que funciona na Natureza é a interdependência, a colaboração, pois até os “seres” humanos mal intencionados cumprem uma tarefa de progresso como aplicadores da Justiça Divina junto aos infratores, mas, por sua vez, igualmente serão justificados, pois “a cada um conforme suas obras”.

Mudemos, desde já, nossa visão da vida, do mundo, das pessoas, da Natureza, do Universo, de Jesus, de Deus, do Amor Universal, de nós mesmo, das nossas de vida, do dinheiro, do poder, das virtudes, da liberdade, da igualdade, da fraternidade e tudo que represente coisas do dia a dia das abstrações, tudo enfim: sejamos “globais”, conscientemente “globais” e não como éramos quando de nossa passagem pelos Reinos animal e vegetal.

Sejamos dignos do livre arbítrio da fase humana.

Jesus tem gasto um tempo enorme conosco há muitos milênios ou milhões de anos: façamos o mínimo de não continuarmos a Lhe dar tanto trabalho e mereçamos o Seu Amor Ilimitado de Espírito Puro.

2 – O EXERCÍCIO DOS DEVERES

Os orientais, no geral, valorizam seus deveres, enquanto que a ocidentalidade, também no geral, prioriza os direitos: essa é uma constatação e não uma ofensa.

Faz-se necessário dizer a Verdade, para iniciar-se o processo da auto análise, para desembocar no autoconhecimento, este último que retrata a realidade, o degrau em que estamos atualmente, e o degrau aonde devemos chegar pelo esforço na auto reforma moral.

Sem a humildade de reconhecer nossos defeitos morais, não evoluiremos, sabendo-se que a evolução é interna, tem de ser profunda, abalar as estruturas enraizadas dos paradigmas adotados em outras épocas, no passado, e avançarmos, corajosos, rumo ao futuro, de aperfeiçoamento espiritual, sob pena de termos de reencarnar sucessivamente, repetindo as mesmas tendência mundanas, horizontalista.

Os deveres são aqueles enunciados nas divisas, além de outros, desdobráveis segundo os critérios de classificação que cada um adote, mas o importante, em suma, é o desejo sincero de vivenciar os três Amores: Amor a Deus, Auto Amor e Amor Universal.

Como cada um vai desdobrar essa Lição é uma tarefa individual e “*a cada um será dado segundo as suas obras*”, ou seja, o que fizer nesse setor.

Ninguém é fiscal de ninguém e cada um é responsável perante a própria consciência pelo que é e pelo que realiza.

**TERCEIRA PARTE:
A HORA DO
JULGAMENTO**

CAPÍTULO I – A LEI DE CAUSA E EFEITO

Em “*A Grande Síntese*” Jesus expõe, de maneira didática e clara, sobre a Grande Lei Divina, na qual se insere o tópico conhecido como Lei de Causa e Efeito:

“A lei que estudamos na trajetória típica dos movimentos fenomênicos é a lei desta evolução; é o canal através do qual se move a grande corrente; é o ritmo que organiza o grande movimento. Os seres não sobem ao acaso.

Para atingir α é indispensável atravessar β , e, antes, passar por γ . Ninguém é admitido na fase mais alta a não ser pelo amadurecimento, depois de ter vivido “toda” a fase precedente. Só se pode avançar por degraus sucessivos. Por isto, as formas mais evoluídas compreendem as menos evoluídas, mas não ao contrário. Só depois de haver alcançado a plenitude da perfeição, que advém do fato de ter atravessado todas as possibilidades de uma fase, pode-se passar para a fase sucessiva.

Assim avança a grande marcha. A estrada está traçada e não é possível sair dela. A evolução não é um subir confuso, desordenado, caótico, é um movimento perfeitamente disciplinado, sem possibilidade de enganos, nem de imposições. A lei possui um ritmo próprio, absoluto, segundo o qual só se avança por continuidade; é indispensável existir, viver, experimentar, amadurecer, semear e recolher, em estrita concatenação de causas e efeitos. Pode parecer-vos caótico o mundo e os seres misturados e abandonados ao acaso, mas não importa uma aparente confusão espacial, pois cada ser traz em si escrita a lei, inconfundivelmente, na própria natureza. Além disso, o caminho evolutivo não é um caminho espacial. O princípio vale mais que o movimento; é o princípio que lhe traça o caminho. Eis o aspecto conceptual (mecânico) do universo, que colocamos acima de seu aspecto dinâmico, o movimento, e além de seu aspecto estático, o organismo das partes. O organismo,

movimento e princípio, vede como se encontra, mesmo na trindade de aspectos de vosso universo, este conceito de progresso; há uma gradação de amplitude e de perfeição nesses aspectos. Só se passa aos superiores depois de completar e amadurecer os inferiores, completando e amadurecendo o próprio princípio. Por meio de uma dilatação progressiva, a expansão evolutiva transforma-se de física em dinâmica e em conceptual. Essa evolução é a íntima respiração em que vibra todo o universo. Os seres existem como individuações; movem-se segundo a evolução, seguindo o princípio que os rege. O princípio contém, em embrião, todas as formas possíveis, é o desenho que inclui todas as linhas do edifício, mesmo antes que surja a primeira pedra para manifestá-lo. A cada momento ocorre a criação, alguma coisa emerge de um nada relativo, surge em realização de algo que estava à espera no germe. Não existe um nada absoluto. O ser toma uma forma nova, vestindo-a como uma roupa, um meio para subir, como um veículo que depois abandonará. O conceito, o tipo já estava fixado, à espera, no princípio que o próprio ser enfeixava em si, e do qual é a manifestação.

Assim, as individuações atravessam a série das formas, cujos projetos contém. Cada ser contém em si também aquilo que será a forma que deverá atingir; contém em germe o esquema de todo o universo; não o ocupa, não é o universo inteiro, mas nele se transforma sucessivamente. Por isso, o princípio, mesmo existindo nas formas, é algo acima e independente delas. Na realidade, o tempo infinito permitiu que o ser ocupasse formas infinitas; desse modo, o futuro, tal como o passado, está efetivamente presente no todo. Não o está no relativo, onde a forma é isolada e aguarda novos desenvolvimentos. Mas ocorre o desenvolvimento e os universos futuros que atingireis e atravessareis, são dados, existem, foram vividos, são o passado para outros

seres, ou seja, são vistos de um ponto diferente, do qual o todo olha para si mesmo. Essa relatividade de posições, de passado e de futuro, de criação e de nada, desaparece no absoluto e todas as criações existem no infinito e na eternidade. Só o relativo que se transforma, possui tempo, isto é, ritmo evolutivo. A Lei, sem limites, está à espera, no eterno. O tipo preexiste ao ser que o atravessa, as coisas vão e vêm.

Aí está a visão bíblica da escada de Jacó. Os seres sobem e descem. Um chega, outro parte, outro se detém. Somente entre graus afins é possível a passagem por continuidade. Existem universos contíguos ao vosso, que o precedem ou o superam; é apenas isso que torna possível a passagem ao longo da cadeia. Contiguidade, mas não em sentido espacial, mas de afinidade, de semelhança de caracteres, de comunhão de qualidades, de trabalho, de possibilidades na jornada evolutiva. Se, do ponto de vista estático, cada universo é um organismo completo em si mesmo, com a evolução, todos os seres se comunicam e se deslocam ao longo dele, de um infinito a outro. Nas fases inferiores à vossa, isto é, γ e β , os seres sobem e descem de acordo com o abrir-se e fechar-se da espiral, ou de acordo com a linha quebrada do diagrama da fig. 2; isso acontece por um princípio de necessidade que não admite escolha. Trata-se de u'a maturação fatal, que o ser segue inconscientemente. Mas, em vosso nível α , aparece um "quid" novo, liberta-se um princípio mais amplo que se chama livre-arbítrio: a livre escolha que nasce paralelamente quando surge a consciência. Podeis acompanhar a evolução ou não acompanhá-la, e fazê-la à velocidade que quiserdes. É a liberdade que preludia a fase +x, em que a consciência humana atingirá o novo vértice e conquistará nova visão do absoluto.

Desse modo, vosso mundo humano contém α e é atravessado por seres que sobem e descem; seres que, provindos das formas inferiores de vida, mais próximas

de β , avançam custosamente, trabalhando na criação do próprio eu espiritual; ou então, seres que, tendo decaído das formas superiores de consciência, abandonam-se à ruína, abusando do poder conquistado. Uns retrocedem, outros avançam; uns acumulam valores, outros os perdem. Existem ainda os que param, indolentes, preferindo o ócio, ao invés de esforçar-se com fadiga pelo próprio progresso. Daí a grande variedade de tipos e de raças no mundo. Essa é a substância de vossas vidas. Sois sombras que caminham, consciências em construção ou em demolição. Estais todos a caminho, cada um grita diferentemente com voz da própria alma, luta, agita-se, semeia e acolhe. Livremente, com as próprias ações, lança a semente da qual nascerá aquilo que, mais tarde, constituirá seu inexorável destino. Em vosso nível, é livre a escolha dos atos e dos caminhos; livres a colocação das causas; isso vos é concedido por vossa maturidade de habitantes da fase α . No entanto, não é livre a escolha da série de reações e dos efeitos, pois esta é inexoravelmente imposta pela Lei. Cada escolha vos prende ou liberta. O poder de escolher e de dominar aumenta com a capacidade e com o merecimento, que lhe garantem o bom uso. Dessa forma, o determinismo da matéria gradualmente evolui para o livre-arbítrio da consciência, à proporção que esta se desenvolve. O livre-arbítrio não é um fato constante e absoluto como em vossas filosofias, em insolúvel conflito com o determinismo das leis da vida; mas é um fato progressivo e relativo aos diversos níveis que cada um atingiu. Por isso, apesar de vossa liberdade, o traçado da evolução permanece inviolável. Essa liberdade é, como vós, relativa, e vossas ações só podem afetar o que se refere a vós mesmos.

Eis, pois, em grandes linhas, o imenso quadro da criação. Ciclo infinito, de fórmulas abertas e comunicantes, progredindo das unidades mínimas às máximas, mediante uma elaboração que opera, em todas as profundidades do

ser, o progresso da espiral maior, que é movido pelo progresso de todas as espirais menores, até o infinito. E, no âmbito de cada ciclo, uma pulsante respiração evolutiva que se inverte e se equilibra num período involutivo, a fim de retomar dessa involução uma respiração mais ampla. Isso se dá desde o infinitamente simples até o infinitamente complexo, e a respiração evolutiva de cada unidade é dada pela respiração evolutiva de todas as unidades menores. O vórtice maior progride por saturação dos vórtices menores que o constituem.

Pensai! O progresso de vossa consciência vive pelo concurso e pelo progresso de todos os ciclos menores: eletrônico, atômico, molecular, celular; Antes de ser um vórtice psíquico, é um vórtice de metabolismo orgânico, elétrico, nervoso, cerebral, psíquico e, finalmente, abstrato. Todo o passado está presente, indelevelmente fixado por todos os retornos involutivos. Todo o futuro está presente, porque o presente o contém todo, como causa, como princípio, como desenvolvimento, concentrado em estado latente. Se esta derivação do mais, determinada pelo menos, pode parecer-vos absurda, é apenas porque não podeis sair das fases de vosso universo, que constitui todo o vosso concebível. O mais é apenas a explosão de um mundo fechado em si mesmo, mas que já continha tudo em potencial. Evolução significa expansão de vórtices, que são depósitos de latências, tal como seria um bloco de dinamite. Não se trata de mais ou de menos substância, o absoluto, que não tem medida, não possui quantidade. Trata-se de transformação, de criação no relativo. É a auto elaboração que traz à luz β de γ e α de β . Por isso, não digais que o espírito é um produto da matéria. Dizei: γ se eleva até α , revelando o princípio que continha latente em sua profundidade.

Pensai! A respiração do átomo, dada pela respiração do universo; a respiração do universo, dada pela respiração do átomo; uma criação sem fim, sem limites, em que tempo e espaço são apenas propriedades de uma fase, além da qual desaparecem; onde o relativo limitado, imperfeito, mas em evolução e inexaurível no infinito, forma e iguala ao absoluto. Dai a tudo isso uma concentricidade, uma coexistência, que não pode ser expressa pela forma linear da palavra, e tereis uma imagem aproximada do universo em sua complexidade orgânica, em sua potência dinâmica, em sua vastidão conceptual.”

O julgamento, a que nos referimos, como se fosse um evento determinado em certa fase específica da evolução do Espírito, como dito, aliás, em “*A Grande Síntese*”, ocorre a cada momento, seguidamente, automaticamente, através dos dados registrados no próprio Espírito como conquistas evolutivas e a consciência analisa segundo o grau evolutivo de cada um.

Quando Kardec perguntou aos seus Orientadores Espirituais sobre a consciência, eles responderam que está dentro de cada um: trata-se do “*termômetro*” infalível, que Deus inseriu em cada ser, a fim de servir-lhe de referencial para o auto aprimoramento, indicando-lhe ao livre arbítrio as melhores escolhas, ou seja, as que convém para encurtar o caminho para a perfeição relativa.

A Lei de Causa e Efeito faz com que “colhemos” os frutos bons e menos bons que plantamos, sendo certo que Jesus disse: “*A sementeira é espontânea, mas a colheita é obrigatória*”.

Não há nisso nenhuma severidade do Pai, que instituiu Sua Grande Lei, mas o caminho para a felicidade, como o professor que ensina seus alunos e se rejubila de vê-los aprovados ao final do período letivo.

Retiremos da mente e do coração a noção medieval dos castigos, do Deus severo, do “dente por dente” da Justiça

Divina, a qual, como consta de “O Livro dos Espíritos”, aparece como “*Lei de Justiça, Amor e Caridade*”, pois a Justiça Divina se exerce com Justiça, aliada ao Amor e à Caridade do Pai Celestial.

Aprendamos que Deus não “*pune*”, mas apenas “*cobra*” um mínimo de dedicação. Por isso Jesus falou: “*O Amor cobre a multidão dos pecados.*”

Digamos que, de cada criatura humana, de mil pecados, ou seja, “*intenções no Mal*” Ele cobra uma.

Mas, como Ele procede assim para com todos, todos se igualam e ninguém é prejudicado.

Em duas passagens evangélicas vemos a referência à Misericórdia Divina: 1 – no episódio do “*retorno do filho pródigo*”, que, depois de ter gasto toda sua herança, ainda foi recebido de volta e teria direito a mais outra metade da herança e 2 – no pagamento de um salário completo aos “*trabalhadores da última hora*”, ou seja, aqueles que trabalharam apenas uma hora.

Entendamos, definitivamente, que Deus é Amor, como disse o evangelista João, mas saibamos que Ele é Amor para nós e também para todos os Seus filhos e filhas, que estão espalhados pelo Universo todo, e não apenas Amor para nós e castigo para os outros!

CAPÍTULO II – A AFIRMAÇÃO DO PROGRESSO REALIZADO

A auto avaliação, como dito, é permanente, mesmo que o Espírito “*fuja*” da sua identificação, sendo que a maioria dos terrícolas apenas ao passar para o mundo espiritual “*cai em si*”, quando é direcionado, pela sintonia mental negativa, para as zonas purgatoriais.

Aprendamos a auto analisarmo-nos constantemente, como aconselhou Santo Agostinho em mensagem constante de “*O Evangelho segundo o Espiritismo*”.

Alguns chamam essa reflexão de “*exame de consciência*”.

Se detectamos um erro, procuremos saná-lo logo e, se impossível, mentalizemos a pessoa prejudicada, procurando dar-lhe paz interior e a intuição para melhorar a própria realidade: em suma, para quem quer redimir-se sempre aparece uma opção benéfica.

Quanto ao progresso realizado, incorpora-se ao patrimônio interno do Espírito, gerando automatismos no Bem, a ponto de, nos Espíritos Superiores, chegar ao nível de “*instinto*”, ou seja, iniciativas automatizadas, que desnecessitam da vontade para serem ativadas.

CAPÍTULO III – A AFIRMAÇÃO DO QUE FALTA REALIZAR

Lembramo-nos, para relatar aos prezados leitores, da irmã Laura, mãe espiritual de Lísias, habitante de “*Nosso Lar*”, que estava lendo sobre duas encarnações anteriores, a fim de programar-se em termos de progresso espiritual para a próxima incursão na carne.

Os Espíritos evoluídos estão sempre se auto avaliando, se auto analisando, pois não improvisam nada em termos de projetos evolutivos.

Saber o que podem realizar em prol do auto desenvolvimento é vital e, para isso, contam com a auto análise e o auxílio de Amigos mais esclarecidos.

Aprendamos a proceder dessa forma, pois, em caso contrário, andaremos sem rumo e pouco progresso teremos realizado, desperdiçando a bênção dos minutos e dos dias.

1 – REESCREVER A PRÓPRIA HISTÓRIA

“Reescrever a própria história” tem o significado, não de esquecer ou guardar fatos, pois já aconteceram e ficaram registrados no passado, mas **“entrar”** no ambiente das **“intenções”** que motivaram pensamentos, sentimentos e atitudes e **“iluminá-los”** com o alo e o auto perdão, pois somente a **“luz”** suprime as **“trevas”**.

Já compreendemos que o percurso até a Casa Paterna, como **“filhos pródigos”**, significa **“reescrever a própria história”**, **“iluminando”** com as emissões luminosas de Amor Universal cada **“intenção”** negativa que ficou registrada em nós mesmos, nos outros e nos ambientes por onde passamos.

Isso demanda inúmeros milênios e não se processa em uma única reencarnação, mas em inumeráveis, segundo o esforço e a determinação de cada um.

Mas, como Deus não conta o tempo por meses ou anos, mas considera apenas o grau de luminosidade que vamos adquirindo, quando tivermos resgatado todo o passado, seremos Espíritos Puros, tanto quanto Jesus o é há bilhões de anos.

Estaremos tão Puros como aqueles que nunca tiveram **“más intenções”**, ou, em outras palavras, **“nunca erraram”**, pois os erros se apagam por iniciativa de quem errou.

Entendamos que essa é a estrada evolutiva dos Espíritos que, em dado momento, se desviaram da estrada do Bem, ou seja, optaram pelos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

2 – ESCREVER O PRESENTE NO BEM: O CAMINHO DA REDENÇÃO

Alguém pode estranhar a expressão “*caminho da redenção*”, mas ela é correta, pois, tirante Jesus, que descreveu uma trajetória evolutiva retilínea, todos os demais Espíritos que passaram pela Terra estão se redimindo do passado de más “*intenções*”, assim, “*reescrevendo a própria história*”, até chegarem a “*iluminar*” todas as impregnações negativas que inseriram em si mesmos, nos outros seres e nos ambientes por onde passaram e na direção dos quais emitiram impulsos mentais negativos.

Pode parecer uma visão pessimista da realidade, mas, na verdade, “*a cada um será dado de acordo com suas obras*” e isso tudo são “*obras*”, uma vez que cada sentimento ou pensamento já são, em si mesmos, criações no mundo real, que é a realidade espiritual e somente se desfazem, realmente, com a atuação do próprio Espírito que realizou as “*obras*”.

Dessa forma processa-se a evolução de cada Espírito: ao mesmo tempo “*realizando*” em direção ao futuro e “*refazendo*” o passado, “*escrevendo o presente no Bem*”, ao mesmo tempo em que “*reescreve a própria história*”.

A “*parábola do filho pródigo*” simboliza bem a evolução dos Espíritos que não seguiram o Bem desde o começo: esse é o retrato do caminhar evolutivo da humanidade dos habitantes da Terra.

Por isso Jesus narrou-a, a fim de informar sobre o processo de aperfeiçoamento desses Espíritos.

A maioria das pessoas, todavia, pensa que os “*filhos pródigos*” são os outros, menos elas próprias, mas devem incluir-se nesse número, bastando analisar sua própria “*história*”, fazer a radiografia das suas “*intenções*”, com toda a honestidade e verificará que, basicamente, no curso dos milênios, tem feito quase tudo apenas em função do “*comer, dormir e reproduzir*”.

Imposição de castigo ou apenas a constatação da realidade, no trabalho do “*autoconhecimento*”, a fim de

darmos, conscientemente, o primeiro passo para a redenção? Cada um saberá, no fundo da consciência qual seu grau de “*luminosidade*” interior, portanto, de evolução espiritual.

O aprendizado exige honestidade consigo próprio por parte do aluno.

Por isso, o compositor popular Gilberto Gil compôs a música com a seguinte letra:

*“Se eu quiser falar com Deus
Tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz
Tenho que calar a voz
Tenho que encontrar a paz
Tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata
Dos desejos, dos receios
Tenho que esquecer a data
Tenho que perder a conta
Tenho que ter mãos vazias
Ter a alma e o corpo nus
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que aceitar a dor
Tenho que comer o pão
Que o diabo amassou
Tenho que virar um cão
Tenho que lambar o chão
Dos palácios, dos castelos
Suntuosos do meu sonho
Tenho que me ver tristonho
Tenho que me achar medonho
E apesar de um mal tamanho
Alegrar meu coração
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que me aventurar
Tenho que subir aos céus
Sem cordas pra segurar
Tenho que dizer adeus*”

*Dar as costas, caminhar
Decidido, pela estrada
Que ao findar vai dar em nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Do que eu pensava encontrar.”*

CAPÍTULO IV – “DEUS, DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE?”

Jesus mesmo afirmou, em “A Grande Síntese”, que a dor, quando não quita débitos, concede créditos.

No Seu caso, de Espírito que descreveu uma trajetória evolutiva retilínea, nunca houve débitos, mas, ao passar pelo sacrifício da morte na cruz, adquiriu mais créditos, mas, como ser humano, não está imune à sensibilidade.

Por isso, realmente suplicou ao Pai naquele momento: “*Deus, Deus, por que Me abandonaste?*”

Em outro momento, também, vemos Jesus em estado íntimo de sofrimento: trata-se dos minutos que antecederam ao evento que ficou conhecido como “*a ressurreição de Lázaro*”, conforme vemos na narrativa do evangelista João:

“*Jesus pôs-se a chorar.*”

CAPÍTULO V – “CAIR E LEVANTAR-SE”

Para encerrar nosso estudo temos a dizer que somente Jesus, de todos os Espíritos que passaram pela Terra, foi o que nunca errou.

Todos os demais são “*filhos pródigos*”, portanto, sujeitos a errar.

Isso deve induzir à humildade e não à conformação com as mazelas morais, pois vai uma distância enorme entre uma mentalidade e outra.

“*Cair e levantar-se*”: eis um referencial a ser seguido, sempre.

Mas o principal escudo contra o Mal é a espontânea “*auto submissão a Deus*”, porque o nosso “ego” é o foco que sintoniza com o Mal.

Aprendamos e pratiquemos isso, em nome de Deus, e ensinemos, pelo exemplo de vida, aos nossos irmãos e irmãs, para que eles, exercitando o livre arbítrio, também evoluam.

A “*luta entre o Bem e o Mal*” é uma realidade, mas ela acontece dentro de cada um, pois toda a trajetória evolutiva significa deixar para trás as tendências negativas, substituindo-as por outras, no Bem: assim teremos, na nossa vida, cada vez mais felicidade.

Não a “*felicidade*” material, das riquezas, do prestígio inútil, da realização dos sonhos de consumo e outras pretensões que acabam com a desencarnação, mas a felicidade interior, eterna, que vai conosco aonde formos, seja nos paraísos dos mundos superiores, seja nos locais de sofrimento, em socorro aos nossos irmãos e irmãs desviados no Mal.

Terminemos nosso estudo com o “*Pai Nosso*”:

*“Pai nosso,
que estais no Céu,
santificado seja o Vosso Nome.
Venha a nós o Vosso Reino.
Seja feita a Vossa Vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai as nossas dívidas
assim como nós perdoamos aos nossos
devedores.
E não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.
Assim seja”*

FIM